



Texto Livre: Linguagem e Tecnologia
E-ISSN: 1983-3652
revista@textolivre.org
Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

do A. Divino, Marcos Daniel; Ferreira F. Murta, Henrique
Um Breve Panorama Sobre a Formação de um Tradutor
Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 1, núm. 1, enero-julio, 2008, pp. 10-12
Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163637003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Um Breve Panorama Sobre a Formação de um Tradutor

Marcos Daniel do A. Divino - FALE/UFGM

Henrique Ferreira F. Murta - FALE/UFGM

RESUMO: Este trabalho visa apresentar um panorama de fatores que estão envolvidos na formação de um tradutor profissional. Apresentamos uma definição para tradução e gerenciamento de memórias de tradução, tocamos também no assunto das agências de tradução, assim como softwares e suas funcionalidades.

PALAVRAS-CHAVE: tradução, software, formação, tradutor, agências de tradução.

A formação de tradutores profissionais, ao contrário do que pensa o senso comum, é uma tarefa de longa duração e que demanda bastante do aspirante a essa profissão. Nem mesmo pode-se considerar que qualquer bilíngüe competente comunicativamente nas línguas que domina, teria um bom desempenho tradutório. Vale recorrer à distinção realizada por Chomsky entre competência e desempenho lingüístico, neste caso aplicado ao processo tradutório. Na tradutologia, autores como Bell, Hansen e Kelly incluem como componentes da competência tradutória não apenas conhecimentos lingüísticos, textuais, temáticos, culturais, de documentação, de capacidade de transferência, mas incluem também como fundamental um componente estratégico. O que coloca o auxílio de softwares no processo tradutório como de extrema serventia na organização dessas estratégias.

Um dos pontos primordiais nesse percurso é saber como ocorre o processo de tradução, quais são os movimentos conscientes e inconscientes que ocorrem e dessa forma viabilizar escolhas mais precisas e traduções mais fiéis aos originais. Considere que um dado texto, em um idioma qualquer, é reescrito de forma que cada palavra do texto de origem tenha uma palavra correspondente no idioma para o qual foi traduzido, palavra por palavra, teríamos um bom texto ao final desse processo? Basta navegar pela Internet, utilizar algum tradutor digital on-line para fazer o teste e verificar o resultado. Não espere muito, entretanto. Atualmente tem-se desenvolvido softwares mais eficazes, mas ainda não existe um programa que seja capaz de fazer, por conta própria, uma tradução que se aproxime de uma feita por um tradutor profissional. Vários fatores impedem que softwares executem uma tradução ideal, por exemplo, quando os verbetes possuem mais de uma acepção, como é que o programa fará a identificação do contexto do texto, que tipo de registro será usado, identificação de expressões idiomáticas. É por isso que a pessoa do tradutor ainda é de grande importância, ele faz uso dos softwares, monitorando seu trabalho e interferindo quando o computador não apresenta opções adequadas. O papel do software aqui é ser uma ferramenta que facilite o trabalho e aumente a velocidade de produção, uma demanda cada vez mais freqüente do mercado. Na Europa, por exemplo, com o surgimento e fortalecimento das relações comerciais no Mercado Comum Europeu, vêm crescendo a busca de tradutores para suprirem à demanda criada pelos negócios entre as nações desse bloco econômico. O mundo da informática tem também um papel importante na formação de novos tradutores. Softwares como o *Translog* contribuem para uma maior conscientização de como se dá o processo de tradução com cada pessoa, uma vez que o processo é idiossincrático. Esse programa faz o registro dos toques no teclado e dos movimentos do mouse, além de apresentar as pausas durante a execução de uma tradução, identificadas através dos

momentos de interrupção da digitação. Tais pausas estão ligadas ao processo de reconhecimento das Unidades de Tradução e ao trabalho de tradução das mesmas. Adotamos aqui a definição apresentada por Alves (2000):

A UNIDADE DE TRADUÇÃO é um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A UNIDADE DE TRADUÇÃO pode ser considerada como a base cognitiva e o ponto de partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco de atenção e consciência é o fator direcionador e delimitador da UNIDADE DE TRADUÇÃO e é através dele que ela se torna momentaneamente perceptível.

Baseando-se em um relatório produzido pelo *Translog*, a partir dos dados da tradução, pode-se avaliar, por exemplo, quais foram as Unidades de Tradução, quais foram os momentos onde houveram dificuldades, como ocorreu o processo de revisão do texto. Dessa forma, o tradutor em formação aprende a lidar com o seu objeto de trabalho com um olhar diferenciado do de uma pessoa que faz um semestre de um idioma qualquer e já se proclama tradutor. Após o período de formação, os processos que envolvem o tradutor em seu trabalho se tornam cada vez mais automatizados, mas com acuidade elevada no produto textual. Através desse programa pode-se também ver todo o processo de tradução por meio de uma função que repete as ações do tradutor.

Um entre outros tantos programas utilizados por tradutores profissionais na prática de suas funções é o *Trados*. Sua funcionalidade está ligada ao com o gerenciamento das memórias de tradução, descrito por Fuad Azzam (2004) como:

Gerenciamento de memórias de tradução e de glossários – consiste em cuidar e procurar utilizar e organizar da melhor forma possível o patrimônio que você tem, expresso em memórias de tradução de trabalhos anteriores e em glossários, com a finalidade específica de obter ganhos de qualidade (e, claro, também em termos de tempo e custos) no trabalho atual e em trabalhos futuros.

Escolhemos esse programa para ilustração, mas suas funções se assemelham a outros softwares como *WordFast*, *DejàVù*, *Transit*, *SDLX*. Em outras palavras, o software *Trados* verifica no banco de dados disponível - seja ele criado pelo próprio usuário ou adquirido de terceiros – procurando pela existência de determinada palavra ou sequência de palavras e oferece uma tradução. Pode-se ajustar o software para que o resultado dessa comparação seja igual ou menor a 100% de semelhança. No caso de 100%, ele procura a sequência exata de palavras e lhe apresenta o resultado, se o mesmo existir no banco de dados, com outros valores, trabalha-se com a ocorrência de determinada porcentagem das palavras no texto a ser traduzido. Ao longo do caminho do tradutor em sua profissão, se utilizar softwares como esse, chegará o momento em que seu banco de dados será tal que o trabalho de procura por termos será consideravelmente reduzido, pois se pode verificar como dada palavra foi utilizada em outros trabalhos e compará-las com o contexto da tradução em andamento.

Com relação às agências de tradução – empresas que contratam tradutores e negociam as traduções com os clientes – existe uma prática que tem sido a de enviar o banco de dados que possuem junto com o que deve ser traduzido, quando encaminham determinado trabalho para um tradutor. Por exemplo, elas lhe propõe o trabalho de tradução de um determinado livro de medicina, e já lhe enviam o banco de dados, digamos de 40% dos termos do livro. A desvantagem é que o pagamento é menor, proporcional ao que o tradutor terá que fazer, mas por outro lado, o tempo e trabalho de tradução serão menores também. A forma de cobrança por uma tradução não é

homogênea na forma de quantificação do que será traduzido, o serviço pode ser avaliado, entre outras formas, por quantidade de laudas, de palavras, de caracteres.

Vimos até agora que a tradução é indubitavelmente muito mais do que simplesmente as substituições de palavras pelas suas correspondentes no idioma desejado. Existe todo um trabalho por trás de qualquer tradução feita e que vai além dos conhecimentos lingüísticos. Alguns teóricos acreditam que a competência tradutória é uma especialização da competência comunicativa, mas com a diferença que a competência tradutória não é inata. Sendo assim, a competência tradutória torna-se um continuum entre a tradução natural e a tradução construída (profissional).

Outros fatores que têm impacto na qualidade de uma tradução profissional é a contextualização do que será traduzido, a habilidade do tradutor em encontrar fontes de referência, assim como tomar decisões, às vezes muito difíceis. Para quem almeja atingir o título de tradutor profissional é requisito que ele detenha domínio elevado dos dois idiomas em que trabalhará. Existem também cursos que auxiliam nessa questão, mas a experiência prática e muita leitura são de grande auxílio. Assim como em outras áreas do conhecimento, a área ligada à Tradução – o curso de Letras – também possui seus termos técnicos: registro, texto de partida, texto de chegada, unidade de tradução, fontes externas, morfologia, sintaxe, semântica, entre outros. Os softwares são praticamente essenciais para se manter no mercado, e mesmo facilitar a vida do profissional da tradução. Um dos mitos que habita na mente das pessoas é que o tradutor vive de “bicos”. Quem está no mercado e é competente não tem tempo para fazer outra coisa. Logo, para se tornar tradutor é necessário dedicação, cultura, muita leitura e prática. É também importante ressaltar que um bom tradutor de engenharia não será necessariamente um bom tradutor de biologia. Cada área possui o seu linguajar específico, e sua utilização apropriada deve ser respeitada, por isso, quem está dentro de determinado ramo do conhecimento possui maiores chances de identificar e colocar cada termo em seu devido lugar, mas que não impede que alguém de “fora” faça um trabalho melhor.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Celia; PAGANO, Adriana. *Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.
- AZZAM, Fuad Sobdhi. Gerenciamento de memórias de tradução e glossários. In: *Cadernos de tradução*, Santa Catarina, n. 14. p. 87-119, 2004. UFSC.
- BELL, Roger T. *Translation and translating : theory and practice*. London; New York: Longman, 1994.
- CHOMSKY, Noam; RAPOSO, Eduardo Paiva; MEIRELES, Jose Antonio. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armenio Amado, 1975.
- PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- SDL TRADOS 2007. Versão demo. Disponível em: <<http://www.translationzone.com/en/products/sdltrados2007>>. Acesso em: 06 jun. 2008.
- TRANSLOG 2006. Edição acadêmica. Disponível em: <<http://www.translog.dk>>. Acesso em: 06 jun. 2008.